

Pensamento Profundo sobre o Sistema Teórico “Um País, Dois Sistemas”

RONG Kaiming*

Em 11 de Janeiro deste ano comemora-se o 30º aniversário da apresentação por Deng Xiaoping da política “Um País, Dois Sistemas”. A melhor maneira de comemorar esta data será herdar a vontade e o espírito deixado por Deng Xiaoping, manter bem alta a bandeira das teorias de Deng Xiaoping, orientar os nossos actos pelas suas teorias e práticas, resolver da melhor forma os problemas que a China hoje enfrenta e avançar corajosamente na senda do socialismo com características chinesas.

Como “conceito científico”, “estratégia para gerir o Estado” e “política básica para a unidade da pátria”, a doutrina “Um País, Dois Sistemas”, de entre as teorias de Deng Xiaoping, está já profundamente enraizada no povo, formou consensos, obteve grandes êxitos nas práticas das Regiões Administrativas Especiais de Hong Kong e Macau nos últimos 10 anos e tal, obteve elogios das pessoas com visão internacional e nacional e exerce uma influência cada vez mais profunda e ampla. Contudo, ainda há quem defenda opiniões negativas, colocando questões tais como se esta doutrina é ou não uma teoria, se constitui ou não um sistema teórico científico e como é que será a estrutura do seu sistema teórico. No *Novo Estudo sobre a Teoria “Um País, Dois Sistemas” de Deng Xiaoping*¹, compilado por Liu Baosan e por mim próprio, apresentamos a nossa própria opinião e fazemos um estudo bastante sistematizado desse sistema teórico. O presente artigo referir-se-á a três questões desse profundo aspecto, com o objectivo de poder discuti-las com os colegas.

I. Se “Um País, Dois Sistemas” é um sistema teórico científico?

Para responder a esta pergunta, temos de deixar claro o que é uma verdadeira “teoria”, assim como os fundamentos e os critérios para definir se uma teoria é considerada como um sistema científico.

Influenciadas profundamente pelo dogmatismo dentro do Partido Comunista da China nas décadas de 30 e de 40 do Século XX, houve discussões intensas sobre a definição de uma verdadeira teoria. Sobre as questões surgidas nessas discussões, mesmo sob a opressão e a perseguição pelos líderes do dogmatismo, Mao Zedong escreveu o artigo *Contra o Culto do Livro*, em que defendia: “Sem investigação, não há direito à palavra.” “É preciso estudar ‘os livros’ marxistas, mas sem deixar de ligá-los à realidade do nosso país. Nós temos necessidade de ‘livros’, mas devemos desembaraçar-nos de todo o culto que, com desprezo pela realidade, se devota a esses livros.” “A tática da luta justa e firme de um Partido Comunista jamais poderá ser elaborada por um punhado de pessoas encerradas entre quatro paredes; ela só pode resultar de uma luta de massas,

* Investigador e professor catedrático da Academia das Ciências Sociais da Província de Hubei

quer dizer, da experiência prática.”² Após a reunião de Zunyi, Mao Zedong passou a ser o líder da linha justa do Partido Comunista da China. Para eliminar os efeitos adversos do subjectivismo, os quais se expressavam como dogmatismo e empirismo, Mao Zedong convocou em Yan’an o Movimento de Rectificação e publicou grandes obras como *Reformemos o Nosso Estudo*, *Rectifiquemos o Estilo de Trabalho do Partido*, *Contra o Estilo Estereotipado do Partido*, entre outras, para manifestar ideias como: “Não se deve considerar a teoria marxista como dogma. Temos de dominar a teoria marxista e saber aplicá-la, dominá-la com o único objectivo de aplicá-la. Se uma pessoa puder esclarecer um ou dois problemas práticos a partir do ponto de vista marxista-leninista, merecerá elogios e poder-se-á dizer que já logrou alguns êxitos. Quanto mais problemas esclarecer e mais ampla e profundamente o fizer, maiores serão os seus êxitos.”³ Quanto às ideias confusas espalhadas pelo dogmatismo, tais como o que é uma teoria, o que é um teórico e o que são os conhecimentos, afirmou explicitamente: “No mundo só existe um tipo de teoria verdadeira, a teoria extraída da realidade objectiva e por ela comprovada, nenhuma outra merecendo a denominação de teoria no sentido que damos a esta palavra.” “O marxismo-leninismo é a verdade mais correcta, científica e revolucionária, nascida da realidade objectiva e por ela comprovada; mas muitos dos que o estudam, tomam-no como um dogma sem vida, impedindo assim o desenvolvimento da teoria, prejudicando-se a si próprios e causando também danos a outros camaradas.”⁴ Estas afirmações de Mao Zedong não só indicam o prejuízo do subjectivismo e sobretudo do dogmatismo, como também revelam a essência e a conotação da teoria marxista, fornecendo-nos o critério e a norma de julgamento para distinguir a verdadeira teoria.

No que se refere à questão sobre se uma teoria pode passar a ser um sistema científico, os teóricos do Partido Comunista da China também apresentaram alguns dos principais fundamentos para a constituição de um sistema teórico científico, depois de anos de repetidas conclusões. A maioria defende que os fundamentos e os critérios para a constituição de um novo sistema teórico científico “são principalmente dois: um, se a teoria já se encontra sistematizada ou ainda não formou um sistema e o outro, se a área do seu estudo respondeu ou não a uma série de questões básicas; em caso afirmativo, constitui um sistema teórico científico.”⁵

De acordo com o acima exposto sobre o que é uma teoria e o que é um sistema teórico científico, resumi nos seguintes três pontos, de forma viva, os critérios para julgar ou não a constituição de um sistema teórico científico⁶:

(1) deve atender-se à “fonte” dessa teoria, isto é, se essa teoria tem uma fonte teórica profunda, especialmente se tem uma concepção do mundo e uma metodologia científica do materialismo dialéctico e do materialismo histórico do marxismo, fonte prática e fonte das massas;

(2) deve atender-se à “lógica”, quer dizer, se essa teoria possui um tema bem definido, uma série de conceitos básicos coerentes centralizados no tema e uma estrutura lógica interna, ou seja, se essa teoria respondeu a uma série de questões básicas levantadas em torno do tema e se constitui a sistematicidade da teoria;

(3) deve atender-se ao “resultado” dessa teoria; mais precisamente, se essa teoria é “extraída da realidade objectiva e por ela comprovada” e se é gradualmente desenvolvida, dinâmica e aberta, com o desenvolvimento da prática.

Julgada com base nestes três critérios importa dizer-se que a teoria “Um País, Dois Sistemas” satisfaz completamente os requisitos de um sistema teórico científico.

Primeiro, do ponto de vista da “fonte” dessa teoria, ela conta com uma fonte teórica idêntica à do marxismo-leninismo, à ideologia de Mao Zedong e ao sistema teórico do socialismo com características chinesas, como por exemplo, a concepção do mundo e a metodologia do materialismo dialéctico e do materialismo histórico, ideais e crenças comuns, concepções de vida comuns, concepções de valores comuns, etc. Ela possui fontes práticas, inclusive as da política, da

economia, da cultura e da tecnologia do mundo contemporâneo, as da reforma e abertura e as do desenvolvimento da economia de mercado socialista da China, assim como a das experiências e lições tiradas da realização da unidade dos países de todo o mundo, desde a antiguidade até hoje; ela conta com o apoio e o reconhecimento da maior parte dos compatriotas chineses da parte continental, de Hong Kong, de Macau, de Taiwan e das comunidades chinesas espalhadas por todo o mundo, tendo assim uma base de massas, além de uma fonte profunda e ampla de massas.

Segundo, do ponto de vista da “lógica” dessa teoria, ela tem como objectivo “um país, dois sistemas e a unidade da Pátria”; respondeu de forma sistemática e científica às questões básicas, tais como o que é a unidade da Pátria, porque é que temos de realizar a unidade da Pátria, se podemos realizar a unidade da Pátria, como é que realizamos a unidade da Pátria, como é que podemos manter a estabilidade e a prosperidade de Hong Kong e Macau, onde já se realizou a unidade; apresentou uma série de conceitos de novas teorias sobre a questão da unidade da Pátria; esclareceu os fundamentos subjectivos e objectivos da formação, o percurso do desenvolvimento, o conteúdo essencial, o módulo prático, as características destacadas, o importante significado e perspectiva do desenvolvimento dessa teoria; demonstrou que esse sistema teórico é uma grande inovação do marxismo pelos membros contemporâneos do Partido Comunista da China, é uma reflexão brilhante da grande sabedoria, da grande decisão, da grande estratégia e da grande inovação que conta com a sua própria lógica e sistematicidade; mostrou também que esse sistema teórico possui características destacadas, como o carácter vivo de uma era, a prática evidente, a inovação científica, a prospectiva das conclusões, a integridade da sabedoria e a abertura do sistema, etc. Em resumo, a teoria “Um País, Dois Sistemas” respondeu a uma série de questões básicas relacionadas com a unidade da Pátria e constitui a sistematicidade da teoria científica.

Terceiro, do ponto de vista do “resultado” dessa teoria, ela foi extraída da realidade da reforma e abertura, da modernização do socialismo da China e da unidade da Pátria e nela comprovada como correcta. A realidade da manutenção da prosperidade e da estabilidade de Hong Kong e de Macau durante mais de 10 anos após o retorno da soberania à Pátria demonstra plenamente que essa teoria e o seu sistema são totalmente correctos. Como afirmou Hu Jintao no seu *Discurso por Ocasão das Cerimónias Comemorativas do 10º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria e da Cerimónia de Tomada de Posse do 3º Governo da Região Administrativa Especial de Macau*: “Nos últimos mais de 10 anos após o retorno de Macau à Pátria, com o grande apoio do Governo Central e da parte continental, liderados por Ho Hau Wah, Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, e pelo Governo da Região, todos os grupos de Macau se têm unido e lutado, sendo pragmáticos e empreendedores, para enfrentar positivamente os graves desafios trazidos pela crise financeira asiática, pela epidemia da pneumonia atípica, pela crise financeira internacional, etc., e para manter a prosperidade e a estabilidade de Macau, tendo logrado progressos consideráveis em todas as áreas, fazendo com que Macau, cidade conhecida como porto comercial, com uma longa história, esteja mais revitalizada do que nunca. O sucesso da prática ‘Um País, Dois Sistemas’ em Macau desenhóu um novo capítulo brilhante para o desenvolvimento de Macau e tornou o desenvolvimento do país ainda mais brilhante!” “Os 10 anos após o retorno de Macau à Pátria são 10 anos de realização com sucesso de ‘Um País, Dois Sistemas’ em Macau; são 10 anos de boa execução da Lei Básica de Macau e também são 10 anos de exploração, de forma positiva, de um caminho de desenvolvimento adaptado à realidade de Macau por parte de todos os grupos de Macau e de obtenção contínua de progressos.”⁷ O mesmo acontece com a realidade de Hong Kong durante os passados mais de 10 anos após o seu retorno à Pátria. Influenciados por Hong Kong e pelas condições nacionais e internacionais, Macau e Taiwan também têm obtido grandes êxitos no que respeita ao comércio bilateral, ao intercâmbio, às negociações e à assistência mútua entre os dois lados do Estreito.

É exactamente com base nas razões acima expostas que não achamos correcto considerar “Um País, Dois Sistemas” apenas como um “conceito científico”, uma “estratégia para gerir o Estado” e uma “política básica para unificar a Pátria”, ao mesmo tempo em que não reconhecemos que hoje, 30 anos após a apresentação de “Um País, Dois Sistemas”, este já se tenha transformado de conceito científico, de estratégia, de política, em teoria, em sistema teórico completo e científico, através da concretização, da sistematização e da legalização na prática. Além disso, os relatórios dos Congressos do Partido, a partir do 13º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, referem-se ao esboço da teoria do socialismo com características chinesas e ao conteúdo principal do seu sistema teórico, considerando-se, sem excepção, “o ponto de vista da realização da unidade da Pátria, com o ponto de vista “Um País, Dois Sistemas” como o seu aspecto básico e a sua conotação essencial.

Por outro lado, precisamos ainda de entender que antes da apresentação e da elaboração do “conceito científico”, da “estratégia para gerir o Estado”, dos princípios e das políticas, se encontram como seu fundamento e seu suporte as teorias científicas. Sem o fundamento e o suporte das teorias científicas, os conceitos, as estratégias, os princípios e as políticas não passam de suposições subjectivas e não produzirão nenhum efeito positivo. Por outro lado, depois da elaboração dos conceitos, das estratégias, dos princípios e das políticas, é ainda necessário esclarecê-los no aspecto da teoria e orientá-los, verificá-los, resumi-los e revê-los na prática, para que possam ser correctamente percebidos e executados. Assim, os conceitos, as estratégias, os princípios e as políticas, bem como as teorias e os sistemas teóricos podem formar uma cadeia de desenvolvimento e um sistema circulatório virtuoso, dependendo, penetrando e transformando-se mutuamente. Por isso, a negação de “Um País, Dois Sistemas” como uma teoria e um sistema teórico pela razão de ser um conceito, uma estratégia, um princípio e uma política é evidentemente um erro de conhecimento sobre o relacionamento entre os conceitos, as estratégias, os princípios, as políticas, as teorias e os sistemas teóricos, considerando o relacionamento original de dependência, promoção e transformação mútua como um relacionamento de oposição e de separação.

II. Que tipo de sistema teórico científico é “Um País, Dois Sistemas”

Relativamente ao relacionamento entre o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” e o sistema teórico do socialismo com características chinesas, aquele é um subsistema subordinado a este e serve este. “O sistema teórico do socialismo com características chinesas é um sistema teórico científico que inclui pensamentos estratégicos importantes como as teorias de Deng Xiaoping, o pensamento ‘Três Representações’ e o conceito de desenvolvimento científico. Este sistema teórico segue e desenvolve o marxismo-leninismo e o pensamento de Mao Zedong, concentra a sabedoria e os esforços das explorações incansáveis da prática pelo povo guiado pelo Partido Comunista da China, constituindo o êxito mais recente do achinar do marxismo, a fortuna política e espiritual mais preciosa do Partido e o fundamento ideológico comum para a unidade e a luta de todas as etnias de todo o país.”⁸ O sistema teórico do socialismo com características chinesas respondeu, pela primeira vez, a uma série de questões básicas sobre o socialismo da China, tais como o caminho do desenvolvimento, as fases do desenvolvimento, as tarefas essenciais, o impulso para o desenvolvimento, as condições externas, a garantia política, os passos estratégicos, a força da liderança e a força da dependência, assim como a unidade da Pátria; formou a teoria básica do socialismo com características chinesas, sob a direcção da qual elaborou a linha e a diretriz essencial do Partido Comunista da China na fase inicial do socialismo e resumiu as experiências básicas. Ele conta com uma conotação abundante, uma ideologia profunda, uma lógica

rigorosa; é merecedor de estudos contínuos e profundos; refere-se a áreas como a filosofia, a economia política, o socialismo científico, entre outras, e abrange aspectos como a economia, a política, a ciência e a tecnologia, a educação, a cultura, a sociedade, a nação, a religião, os assuntos militares, a diplomacia, a frente unida, a unidade da Pátria, a construção do Partido, etc., sendo assim um sistema teórico científico composto por uma série de novos pensamentos e novos conceitos intimamente interligados sobre reforma, desenvolvimento, estabilidade, assuntos internos, diplomacia, defesa nacional, gestão do Partido, do Estado e do exército e pelas suas teorias básicas, linhas básicas, directrizes básicas e experiências básicas. Ele reflecte a regra da governação do Partido Comunista da China, a do desenvolvimento do socialismo e a do desenvolvimento da sociedade humana, podendo encontrar-se nele, desde o princípio ao fim, a posição, o conceito e a metodologia do marxismo, sendo a sua essência a libertação do pensamento, a procura da verdade nos factos e o avanço com a era; a sua linha principal a reforma e a abertura; o seu tema o desenvolvimento; o seu núcleo a consideração da pessoa como aspecto principal e o seu ponto crucial a liderança e a construção do Partido Comunista da China.

Ele vai tornar-se cada vez mais rico e mais desenvolvido quando combinado com a situação real do país; quando progredir ao ritmo do desenvolvimento da era e quando ligado com o destino das massas. O que também demonstra que, dentro do âmbito da China, o sistema teórico do socialismo com características chinesas é um sistema teórico macroscópico e os seus subsistemas teóricos, referentes à economia, à política, à ciência e à tecnologia, à educação, à cultura, à sociedade, à nação, à religião, aos assuntos militares, à diplomacia, à frente unida, à unidade da Pátria, à construção do Partido, etc. estão todos a ele subordinados e o servem. Por isso, o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” só pode ser também um subsistema do sistema teórico do socialismo com características chinesas. Esse subsistema está subordinado ao sistema matriz servindo-o, amadurecendo e desenvolvendo-se constantemente com a formação e o desenvolvimento do sistema matriz. Mas, ao mesmo tempo, o sistema teórico do subsistema também é muito importante e indispensável, porque entre o sistema matriz e o subsistema existe um relacionamento de dialéctica e de unidade como a generalidade e a particularidade, a integridade e a parcialidade. Embora a particularidade e a parcialidade não possam existir sem a direcção da generalidade e da integridade, a generalidade e a integridade também não podem separar-se da base da particularidade e da parcialidade.

Do ponto de vista da apresentação da teoria, o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” é um sistema teórico do tipo prático, quer dizer, do tipo aplicado. As formas de apresentação das teorias no mundo foram desde sempre diversificadas. Em geral, são principalmente duas essas formas de apresentação. Uma é do tipo teórico, quer dizer, meramente teórica, também designada por teoria do estudo do tipo escolar. Desde o conceito e o julgamento até ao raciocínio, à análise e à demonstração, este tipo de teorias tem conhecimentos sistemáticos com uma lógica rigorosa e contém em si um sistema lógico, podendo sempre encontrar razões para justificação. As suas características concentram-se nos estudos sobre os conceitos básicos, as categorias e os princípios e apresentam um alto grau de abstracção e de especulação. A outra é do tipo prático, ou seja, do tipo aplicado. Este tipo de teorias aplica conceitos básicos, categorias e princípios das teorias às diferentes ciências concretas ou trabalhos reais, resolve problemas reais que apresentam generalidades e resume em teorias experiências e conhecimentos adquiridos na prática, para com eles orientar novas práticas. O que se destaca neste tipo de teorias é partir da realidade, vir da prática e rumar à prática, verificar, enriquecer e desenvolver conhecimentos na prática. As suas características centram-se em persistir na teoria e nos princípios, na posição, no conceito e na metodologia das teorias essenciais, e ao mesmo tempo na libertação do conhecimento teórico, na maneira de pensar e em comportamento originais, partindo da realidade objectiva, do actual e do

imaginar conforme as mudanças do tempo, do espaço e das condições, para conseguir finalmente uma superação inovadora. O sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” pertence ao segundo tipo. Certas pessoas só reconhecem as teorias do primeiro tipo e não as do segundo, o que é incompleto e inadequado.

Do ponto de vista da restauração da nação chinesa, o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” é mais um sistema teórico importante para realizar a unidade da Pátria e a restauração da nação chinesa. A nação chinesa é uma das nações mais antigas do mundo e a evolução da sua civilização nunca parou. Na longa história da civilização chinesa, de cerca de cinco mil anos, podem encontrar-se muitas fases brilhantes, com grandes contribuições para a evolução da civilização mundial. Contudo, durante o desenvolvimento da civilização industrial, devido ao auto-bloqueio e à cega vaidade, manteve-se atrasada e encontrou-se numa posição passiva. O fracasso da Guerra do Ópio em 1840 constitui uma grande viragem da história moderna da China. A partir daí, os invasores ocidentais chegaram uns após outros, desencadearam incessantemente guerras à China, obrigaram o governo da Dinastia Qing a transigir e a submeter-se e empurraram a China, a passos largos, para o abismo de uma sociedade semi-colonial e semi-feudal. Para conseguir a independência nacional e a libertação do povo, realizar a prosperidade, demonstrar a força do país e o enriquecimento comum do povo, os chineses de ideias avançadas caminharam gradualmente em direcção à procura da verdade e à busca da restauração. O século XX foi um século em que ocorreram grandes mudanças na história da nação chinesa. “No último século, o povo chinês conheceu três grandes mudanças históricas no seu caminho, que lhe surgiram pela frente, aparecendo três grandes figuras que estão à frente dos tempos: Sun Yat-sen, Mao Zedong e Deng Xiaoping.”⁹ Essas 3 figuras lideraram 3 grandes revoluções e produziram 3 grandes resultados teóricos.¹⁰

A primeira figura, Sun Yat-sen, subiu ao palco da história chinesa nas vésperas do século XX. Perante a perigosa situação da Nação com “grandes potências à espera como tigres e águias” e a “anexação do território como divisão do melão e do feijão”, fundou uma comunidade revolucionária chamada Xing Zhong Hui (Sociedade para a Regeneração Chinesa). Daí o slogan “Regeneração Chinesa” ter passado a ser um slogan central para acordar, estimular e reunir as forças da nação chinesa do século XX. O resultado teórico criado por Sun Yat-sen foi “Três Princípios do Povo”, que designava por “princípios para salvar a nação”. Ele afirmou: “O que é o princípio? O princípio é um pensamento, uma crença, uma força.” Ele queria usar esse pensamento, essa crença, essa força, para salvar a China do perigo e regenerar a China aos olhos do mundo. Sob a direcção dos Três Princípios do Povo de Sun Yat-sen, a nação chinesa iniciou a revolução democrática nacional moderna da China, num sentido pleno; desencadeou a Revolução de 1911 e aboliu a monarquia que tinha dominado a China durante cerca de mil anos. “A Revolução de 1911 não conseguiu alterar o carácter social e a miséria do povo da China antiga, mas abriu a válvula para o progresso da China, fazendo com que a ordem dominante reaccionária não conseguisse mais estabilizar-se.”¹¹ Na sua velhice, Sun Yat-sen aplicou 3 políticas: aliança com a Rússia, aliança com o Partido Comunista e auxílio à agricultura e à indústria, as quais foram designadas por Novos Três Princípios do Povo. Os membros do Partido Comunista da China chamam sempre ao Dr. Sun Yat-sen o “grande precursor revolucionário” e chamam-se a si próprios “sucessores da causa revolucionária de Sun Yat-sen”. Em *Como Estudar a História do Partido Comunista da China* proferido por Mao Zedong em Yan’an, este afirmou: “Ao estudar a história do Partido Comunista da China, devemos estudar também a Revolução de 1911 e o Movimento de 4 de Maio, ocorridos antes da fundação do Partido. Caso contrário, não conheceremos bem a evolução da história.” “Quanto à preparação para a revolução, a primeira fase começada em 1921 foi preparada, na realidade, pela Revolução de 1911 e pelo Movimento de 4 de Maio.”¹² No relatório político verbal

do 7º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, Mao Zedong referiu exclusivamente como é que os membros do Partido deviam tratar Sun Yat-sen. Afirmou: “Sun Yat-sen fez realmente algumas coisas boas e disse algumas palavras boas, e tentei mostrar essas coisas boas no relatório. Devemos aproveitar bem essas coisas e não podemos largá-las até à morte, pois ainda precisamos de entregá-las aos nossos filhos e netos depois da nossa morte.” “Devemos ficar com a cabeça lúcida para manter bem alta a bandeira de Sun Yat-sen.”¹³

A segunda figura, Mao Zedong, subiu ao palco político da China como um dos fundadores do Partido Comunista da China 10 anos após a Revolução de 1911. A sua maior contribuição foi à criação do “pensamento de consolidação dos princípios gerais do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução chinesa”, do pensamento de Mao Zedong, de tal modo que se realizou o primeiro salto histórico à maneira chinesa do marxismo e teve lugar a primeira grande revolução que transformou a China antiga semi-colonial e semi-feudal na nova China socialista. Essa grande revolução “derrubou as três montanhas do imperialismo, do feudalismo e do capitalismo burocrático, deixando o povo chinês manter-se de pé daí em diante, caminhando da nova revolução democrática para o socialismo e obtendo grandes êxitos na construção do socialismo. Tudo isto constituiu uma grande vitória obtida pela revolução popular da China, uma grande vitória do socialismo e da libertação nacional com significado mundial.”¹⁴

A terceira figura, Deng Xiaoping, voltou à posição central no palco político da China num momento histórico crucial, quando se decidiu o rumo da revolução chinesa. Deng Xiaoping foi um membro importante da primeira geração do grupo da liderança central, que teve Mao Zedong como seu representante principal, mas foi expulso do poder pela segunda vez na fase inicial da “Grande Revolução Cultural”. Em 1975, apoiado por Mao Zedong, Deng Xiaoping voltou ao poder para se responsabilizar pelos trabalhos diários das autoridades centrais, tendo executado a rectificação plena e obtido grandes sucessos. No entanto, como “esses actos de rectificação se opunham à ‘Grande Revolução Cultural’ e irritaram o ‘Bando dos Quatro’”¹⁵, foi expulso do poder pela terceira vez. Depois, com o falecimento de Mao Zedong, a pulverização do “Bando dos Quatro” e o termo da “Grande Revolução Cultural”, Deng Xiaoping voltou outra vez ao poder. Perante as peias do pensamento “Dois Uma Vez Que”, apoiou fortemente as discussões sobre o critério da verdade e proferiu o discurso *Emancipemos o Pensamento, Procuremos a Verdade nos Factos e Unamo-nos para Ver para Frente* na sessão de encerramento da reunião de trabalho das Autoridades Centrais do Partido Comunista da China em 1978. Esse discurso preparou bem a 3ª Sessão Plenária do 11º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, convocada logo em seguida, passando a ser, na realidade, o relatório central dessa Sessão. “O discurso é uma declaração para romper o bloqueio de ‘Dois Uma Vez Que’, abrir um novo caminho para a nova era e criar novas teorias de construção do socialismo com características chinesas, num momento histórico crucial, quando a China enfrentou a decisão do seu rumo, depois do termo da ‘Grande Revolução Cultural’.”¹⁶ E demonstra, ao mesmo tempo, que Deng Xiaoping passou a ser, daí em adiante, o núcleo real da segunda geração do grupo de liderança do Partido Comunista da China e a figura central que projectou a reforma e abertura da China. A situação nacional após a complicação da “Grande Revolução Cultural”, a dissolução da União Soviética e as mudanças drásticas nos países socialistas do Leste Europeu obrigaram Deng Xiaoping e o Partido Comunista da China a pensar de novo sobre o caminho do desenvolvimento do socialismo com características chinesas, a reflectir sobre as próprias experiências e lições desde a fundação do país, a aprender com as lições de decadência e de fracasso dos outros países socialistas e a indicar um novo rumo à construção do socialismo com características chinesas, criando-se finalmente as teorias do socialismo com características chinesas, quer dizer, as teorias de Deng Xiaoping, inclusive a teoria “Um País, Dois Sistemas”. Sob a direcção das teorias de Deng Xiaoping e do seu subsistema teórico “Um País, Dois Sistemas”, o

Partido Comunista da China e o povo de todas as etnias do país têm logrado êxitos mundialmente famosos no que se refere à reforma e abertura e à construção da modernização do socialismo nos últimos mais de 30 anos; Hong Kong e Macau já retornaram à Pátria e têm mantido a prosperidade e a estabilidade contínua nos últimos mais de 10 anos. Além disso, têm sido obtidos grandes progressos na resolução da questão de Taiwan, apresentando-se como uma boa tendência e uma nova situação na colaboração e no intercâmbio económico e cultural entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

III. Hierarquia do sistema teórico “Um País, Dois Sistemas”

Qualquer sistema teórico conta com um núcleo e um tema da própria área, além de uma hierarquia lógica desenvolvida à volta desse núcleo e tema. Qual será a hierarquia do sistema teórico “Um País, Dois Sistemas”? Ainda não existem discussões suficientes, no âmbito das teorias da China; assim consideraremos a sua hierarquia como se segue:

3.1 Primeiro nível: núcleo e tema da teoria

O sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” tem um núcleo, que é a unidade da Pátria. Na sua referência à questão de Taiwan, Deng Xiaoping afirmou: “O núcleo da questão é a unidade da Pátria.”¹⁷ Hu Jintao também achou que “O núcleo para a resolução da questão de Taiwan é a realização da unidade nacional e o objectivo é salvaguardar e assegurar a soberania do estado e a integridade territorial, procurar a felicidade de todos os descendentes da nação chinesa, inclusive os compatriotas de Taiwan, e realizar a grande restauração da nação chinesa.”¹⁸ Embora ambos tenham afirmado que “o núcleo da questão é a unidade da Pátria”, na referência à questão de Taiwan a ideia essencial pode aplicar-se às questões de Hong Kong e de Macau, sendo na realidade o núcleo de todo o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas”. A unidade da Pátria aqui mencionada inclui principalmente 4 aspectos:

Primeiro, a unidade do território, que inclui a unidade do território terrestre, marítimo e aéreo num só estado.

Segundo, a A unidade da soberania. Como poder supremo de um estado para tratar os seus assuntos internos e externos e que não pode ter interferência de outros países, a soberania deve ser única e não permitir a existência de qualquer outra dentro de um estado. Numa só China, a soberania da parte continental, de Taiwan, de Hong Kong e de Macau é única e pertence à China.

Terceiro, a unidade do governo central. Dentro da China unida, só pode existir um Governo Popular Central, ou um governo formal democrático com carácter de coligação, composto por representantes de todos os partidos e de grupos não partidários, como apresentado por Mao Zedong no seu artigo *Sobre o Governo de Coligação*. Quer o Governo Popular Central, quer o governo central de coligação, devem ser um só governo que exerce a jurisdição sobre todo o estado.

Quarto, a A unidade do sujeito de direito internacional. Com base na unidade da Pátria, quem pode representar a Pátria no âmbito internacional será apenas uma China. Taiwan, Hong Kong e Macau fazem parte integrante da China, podem participar em certos assuntos e actividades internacionais com a denominação “Taiwan, China”, “Hong Kong, China”, “Macau, China”, mas não podem representar a China, o que é um facto internacionalmente reconhecido e que ninguém pode negar ou alterar.

Paralelo ao núcleo de “Um País, Dois Sistemas”, há ainda um “tema”, o desenvolvimento pacífico. Na sua conversa com Lian Zhan, Presidente Honorário do Partido Kuomintang, em Abril de 2006, Hu Jintao propôs que “o conceito de desenvolvimento pacífico devesse tornar-se tema do

desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito”. No relatório do 17º Congresso Nacional do Partido, foi formalmente apresentada a ideia de “captar firmemente o tema do desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito”¹⁹, quando se referiram as relações entre as duas partes. No seu discurso no Colóquio para Comemorar o 30º Aniversário da Publicação *Uma Carta para os Compatriotas de Taiwan*, Hu Jintao disse: “Temos que apresentar a maior sinceridade e tentar o máximo possível para lutar pela unidade pacífica da Pátria. E o que primeiramente deve fazer-se é garantir o desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito”. “Temos que captar firmemente o tema do desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito, promover positivamente o desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito, para realizar a união, a harmonia e a prosperidade de toda a nação”.²⁰ Tudo isto nos mostra que o desenvolvimento pacífico é não só um tema ligado às relações entre os dois lados do Estreito, mas um tema relativo às relações entre a parte continental e Hong Kong e entre a parte continental e Macau, um tema do sistema teórico “Um País, Dois Sistemas”.

3.2 Segundo nível: base teórica e base filosófica

O sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” tem como sua base teórica o sistema teórico do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Zedong e do socialismo com características chinesas. A sua base filosófica é o materialismo dialéctico e o materialismo histórico do marxismo, especialmente a sua alma ideológica: emancipar o pensamento, procurar a verdade nos factos, avançar ao ritmo da época e tentar ser pragmático. É a parte filosófica que apóia a base teórica e o conteúdo de nível mais alto e mais profundo, que pode ajudar a observar as questões com um tipo de força penetrante. Conhecemos muito bem a base teórica e a base filosófica de “Um País, Dois Sistemas”. Deng Xiaoping afirmou muitas vezes que “Se a ideia ‘Um País, Dois Sistemas’ for significativa no âmbito internacional, deve-se ao materialismo dialéctico e ao materialismo histórico do marxismo, o que corresponde ao que disse o Presidente Mao Zedong, quando se referiu à procura da verdade nos factos.”²¹ “Procurar a verdade nos factos é a base da concepção do mundo do proletariado e a base ideológica do marxismo. Todas as vitórias conseguidas por nós nas revoluções do passado dependeram da procura da verdade nos factos; agora para realizar as quatro modernizações, também é necessário a procura da verdade nos factos.”²² “Procurar a verdade nos factos é a essência do marxismo; temos de preconizar isso e não o culto do livro. O sucesso da nossa reforma e abertura não se deve ao culto do livro, mas à prática, à procura da verdade nos factos.”²³

3.3 Terceiro nível: conteúdo nuclear e conceitos básicos

O conteúdo nuclear do sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” é “um país com dois sistemas”, que também apresentou uma série de conceitos básicos em torno deste conteúdo nuclear.

Aqui a referência a “Uma China” implica que só exista uma China no mundo. Hong Kong invadida e ocupada pela Inglaterra e Macau ocupada por Portugal durante tempos, fazem parte integrante do território da China desde sempre e tiveram de retornar ao país; a província de Taiwan, ocupada pelas autoridades de Taiwan por algum período, também é, desde sempre, território sagrado da China e tem de retornar à China. Quer dizer, “Uma China” indica toda a China que inclui Taiwan, Hong Kong, Macau e a parte continental, estando todas as áreas territoriais sob a jurisdição da soberania da China. “Uma China” constitui a base e a condição prévia para a realização da unidade da Pátria. Sem “Uma China”, não vale a pena discutir mais nada. As discussões entre nós e as autoridades de Hong Kong e da Inglaterra, entre nós e as autoridades portuguesas, entre nós e as autoridades de Taiwan, têm como foco “Uma China”, quer dizer, o reconhecimento de Hong Kong, Macau e Taiwan como parte do território sagrado da China desde

sempre. O estado de separação desses locais resulta da história. É natural que a China recupere a soberania sobre eles e nenhuma força possa isso impedir. A defesa de “Uma China” é contra “Duas Chinas”, “Uma China e uma Taiwan”, “Independência de Taiwan”, “Hong Kong sob Tutela das Nações Unidas”, “Módulo de Autonomia Tipo Singapura em Hong Kong”, “Gestão Conjunta pela China e pela Inglaterra”, etc. São todas expressões diversas que têm a mesma essência, isto é, a oposição ao retorno de Taiwan, de Hong Kong e de Macau à China para realizar a grande unidade da China, o que vai na direcção oposta ao desejo de procura da unidade e contra a divisão da nação chinesa, e também vai contra os próprios interesses de Taiwan, de Hong Kong e de Macau. Neste momento, no que diz respeito ao conhecimento sobre “Uma China”, tanto as autoridades de Taiwan como as da parte continental reconhecem que “os dois lados do Estreito pertencem a uma China”. No entanto, existe grande divergência entre os dois lados em relação ao poder de representação de “Uma China”. As autoridades de Taiwan defendem que a “República Chinesa” de Taiwan representa a China, a qual foi no passado e é, neste momento, a representante da China, que inclui a parte continental, Taiwan, Hong Kong e Macau. Por outro lado, as autoridades da parte continental defendem que a República Popular da China é a única representante legítima de “Uma China”. Só existe uma China no mundo, que é a República Popular da China. A parte continental, Taiwan, Hong Kong e Macau são todas partes integrantes do território sagrado da China, o que é um facto indubitável, já reconhecido no âmbito internacional. Parece que ainda é necessário um processo duro para que os dois lados do Estreito entendam unanimemente a questão do poder de representação de “Uma China”. Durante esse processo, ambas as partes devem inovar, de forma audaciosa, as teorias e os conceitos, bem como dar alguns passos e aplicar medidas para que as duas partes possam aceitar, de acordo com os princípios do respeito pela realidade, os avanços de forma gradual e ordenada.

Aqui a afirmação “Dois Sistemas” é, como disse Deng Xiaoping, “‘Um País, Dois Sistemas’ implica a co-existência do capitalismo e do socialismo, quer dizer, no corpo principal da China, uma região com uma população de um bilhão de pessoas, aplica-se firmemente o socialismo... Sob essa condição prévia, pode permitir-se a aplicação do capitalismo ao nosso lado, em regiões pequenas e em âmbitos pequenos.”²⁴ Isto quer dizer que, com base em “Uma China”, aplica-se o socialismo na parte continental e o capitalismo em Taiwan, Hong Kong e Macau, coexistindo durante longo prazo e desenvolvendo-se conjuntamente. Ninguém come ninguém e ninguém invade ninguém. A coexistência dos dois sistemas apresenta as suas particularidades:

Primeira, coexistência de características distintas. O socialismo aplicado na parte continental e o capitalismo aplicado em Taiwan, Hong Kong e Macau são dois sistemas com características sociais diferentes, sendo opostos do ponto de vista das suas especificidades e coexistentes do ponto de vista da sua sobrevivência. Os dois são contrários e ao mesmo tempo unânimes, formando uma unidade contraditória. As duas partes opostas dessa contradição coexistem numa unidade porque, para além dos aspectos opostos, contam com bastantes pontos unânimes. Por exemplo, ambas as partes concordam na unidade e em uma só China; ambas reconhecem a cultura chinesa que tem como seu corpo principal a cultura confuciana; ambas procuram benefícios mútuos no aspecto económico, mais concretamente, Taiwan, Hong Kong e Macau necessitam do mercado e dos recursos da parte continental e esta necessita do capital, da técnica e dos contactos internacionais amplos daquelas.

Segunda, combinação entre dirigente e parte auxiliar. O socialismo da parte continental é o sujeito, estando numa posição dirigente. Em relação à parte continental, Taiwan, Hong Kong e Macau encontram-se numa posição auxiliar, dirigidas pelo sujeito da parte continental, porém, exercendo ao mesmo tempo uma influência importante nesse sujeito. Essa combinação entre dirigente e parte auxiliar decide o rumo e a perspectiva do desenvolvimento de “Um País, Dois

Sistemas”. “Dois Sistemas” não implica que alguém anexe o outro, ou vice-versa, mas sim que todas as partes devem aprender e ajudar-se umas às outras, conter-se mutuamente, estar relativamente independentes e ao mesmo tempo harmônicas, formar uma complementaridade recíproca e uma interação vantajosa, para atingir o objectivo do benefício mútuo e do ganho das duas partes.

Terceira, combinação entre o grande e o pequeno. A parte continental possui uma superfície enorme, uma número de população elevadíssima, abundantes recursos, um grande volume de produção económica, uma força militar poderosa e uma grande reputação internacional. Qualquer acção sua pode exercer uma grande influência em Taiwan, Hong Kong e Macau, assim como no mundo inteiro. Em relação à parte continental, embora conte com os seus próprios pontos fortes e vantagens, Taiwan, Hong Kong e Macau são de pequena dimensão, pequenos parceiros. Na história do ser humano, não faltam casos de mau tratamento dos menores pelos maiores, do insulto dos mais fortes contra os mais fracos e da opressão de poucos sobre muitos. Não obstante, o relacionamento entre a parte continental e Taiwan, Hong Kong e Macau é de ajuda aos mais pequenos pela parte maior, de ajuda da parte maior à menor, de protecção dos fracos pelo forte, do forte ao fraco, um relacionamento de união, de fraternidade e de cooperação, um relacionamento de avanço conjunto, de benefício mútuo e de ganho de todas as partes.

Quarta, combinação entre unidade e pluralidade. A República Popular da China é um país de regime unitário, mas a estrutura do regime unitário também conta com certas características pluralistas. Após a aplicação de “Um País, Dois Sistemas”, quem representa a soberania de todo o país é o Governo da República Popular da China. De acordo com a Constituição e demais leis, o Governo Popular Central atribui a Taiwan, Hong Kong e Macau um alto grau de autonomia para formar os governos das regiões administrativas especiais e exercer todos os poderes autónomos atribuídos pela lei, o que é exactamente uma característica principal da estrutura de um país unitário. No entanto, a “coexistência dos dois sistemas” dentro de uma China abriu um novo caminho ao poder dos governos locais sob o regime unitário. Comparadas com as zonas nacionais autónomas, as regiões administrativas especiais possuem uma autonomia ainda maior:

(1) Gozam de algum poder para tratar dos assuntos externos. Por exemplo, podem, com a denominação de “Taiwan, China”, “Hong Kong, China”, “Macau, China”, celebrar acordos bilaterais com outros países nos domínios da economia, cultura, ciência e tecnologia, etc., e participar em diferentes organizações internacionais não governamentais. É claro que o poder de tratar dos assuntos externos não é igual ao poder diplomático, que compete ser exercido pelo Governo Popular Central.

(2) Gozam do poder local independente e de finanças para manter a independência do sistema financeiro local.

(3) Gozam do poder legislativo independente e do poder de julgamento em última instância. Os governos das regiões administrativas especiais podem elaborar leis, de acordo com a realidade local, as quais podem ser diferentes das leis da parte continental. Ao mesmo tempo, os tribunais exercem independentemente a função judicial, sendo livres de qualquer interferência por parte de Pequim.

(4) Gozam do poder de manutenção da ordem pública, de manutenção da ordem social local.

(5) Taiwan pode ainda manter exército próprio e é autorizada a comprar directamente armas ao estrangeiro, desde que não ameace a segurança da parte continental.

Os poderes acima citados, dos quais não gozam as zonas nacionais autónomas no regime unitário, contam com características pluralistas, sendo uma estrutura de estado que combina a unicidade com a pluralidade. A coexistência dos dois sistemas não resulta de uma integração forçada, mas sim de uma combinação científica ocorrida de forma activa e espontânea com base no

conhecimento da realidade objectiva. Do ponto de vista histórico, Taiwan, Hong Kong e Macau fazem parte inseparável do território chinês desde sempre; do ponto de vista actual, são frequentes os intercâmbios em áreas como os recursos humanos, a logística, os capitais e as informações entre os 4 locais dos dois lados do Estreito; do ponto de vista geográfico, estão ligadas as montanhas e as águas, estão desobstruídos os rios e os mares, podem ouvir-se vozes a pouca distância e comunicam-se uns com os outros de barco ou de carro; do ponto de vista das relações interpessoais, conhecem-se bem uns aos outros, são irmãos unhas com carne, na realidade precisam uns dos outros, embora haja desgraças históricas. Por tudo isso, a coexistência dos dois sistemas é não só necessário como possível também.

Em torno do conteúdo nuclear “Um País, Dois Sistemas”, o sistema teórico “Um País, Dois Sistemas” apresenta ainda uma série de conceitos básicos relevantes. Por exemplo:

(1) “Uma China” é a base e a condição prévia para a realização da unidade da Pátria.

(2) A posição e a função dos “dois sistemas” em “um país”, não são equilibradas e iguais. O sujeito do país é o socialismo e ao mesmo tempo permite-se a aplicação do capitalismo em algumas regiões administrativas especiais, não por algum tempo, mas durante dezenas de anos, centenas de anos, para que possam coexistir por longo prazo.

(3) A unidade pacífica, que não promete desistir das forças armadas.

(4) A criação das Regiões Administrativas Especiais em Hong Kong, Macau e Taiwan, nos termos da lei, após a unidade pacífica da Pátria, nas quais se praticam “Hong Kong Governado pelas suas Gentes”, “Macau Governado pelas suas Gentes” e “Taiwan Governado pelas suas Gentes”, gozando de poderes e de direitos com um alto grau de autonomia. O caso de Taiwan é diferente do de Hong Kong e do de Macau, que pode gozar de um grau ainda mais alto de autonomia.

(5) “Um País, Dois Sistemas” é um princípio e uma política em que o Partido Comunista da China e o país persistem por longo prazo.

(6) “Um País, Dois Sistemas” deve ser interpretado com sucesso na Lei Básica.

(7) Nos períodos de transição do retorno de Hong Kong, Macau e Taiwan à Pátria, não devem ocorrer agitações e a transição tem de ser estável.

(8) Após o retorno à Pátria, Hong Kong, Macau e Taiwan devem, juntamente com a parte continental, aproveitar as vantagens próprias e evitar as desvantagens para chegar ao alvo do benefício mútuo e dos sucessos conjuntos, com uma vontade comum e através da cooperação e da negociação, a fim de se manter conjuntamente, por longo tempo, a prosperidade e a estabilidade da Pátria e das próprias regiões.

Podemos ainda citar muito mais casos como estes. Com o desenvolvimento e o aprofundamento da prática “Um País, Dois Sistemas”, com a inovação e a actualização do entendimento, é certo que vão surgir uma série de novas conclusões, novas afirmações e novos conceitos.

IV. Conclusão

Em resumo, achamos que, com o desenvolvimento até aos dias de hoje, da teoria “Um País, Dois Sistemas”, esta passou já a ser um subsistema teórico independente e completo do “sistema teórico do socialismo com características chinesas”. De um ponto de vista geral, esse sistema teórico é composto pelas respostas às questões básicas sobre o que seja a unidade da Pátria, porque é que é necessário realizar a unidade da Pátria, se podemos realizar a unidade da Pátria e como é que se realiza a unidade da Pátria, etc. De uma forma sucinta, a estrutura desse sistema teórico é:

- (1) unidade da Pátria como seu núcleo;
- (2) desenvolvimento pacífico como seu tema;
- (3) uma só China, coexistência de dois sistemas, negociações pacíficas e alto grau de autonomia como seus pontos cruciais;
- (4) supremacia da soberania, pessoal orientado, predominância do executivo, governação conforme a lei, prosperidade e estabilidade, avanço progressivo democrático, etc. como seus princípios;
- (5) dois módulos práticos de Hong Kong e de Macau como seus exemplares;
- (6) condições subjectivas e objectivas formadas e processo de desenvolvimento como seu contexto;
- (7) características destacadas, grande sentido e perspectiva de desenvolvimento como seus valores, constituindo um sujeito teórico científico com uma série de novos pensamentos, novos conceitos e novas conclusões.

Todas as partes e todos os níveis deste sistema teórico se distinguem uns dos outros e se interligam intimamente, formando um conjunto aberto, orgânico e unificado.

Notas:

- ¹ Rong Kaiming, Liu Baosan (2011). *Novo Estudo sobre a Teoria “Um País, Dois Sistemas” de Deng Xiaoping*. Macau: Centro de Estudos de Um País, Dois Sistemas do Instituto Politécnico de Macau.
- ² Mao Zedong (1991). *Obras Escolhidas de Mao Zedong (Vol. I)*. Pequim: Editora Popular. 109, 111-112, 115.
- ³ Mao Zedong (1991). *Obras Escolhidas de Mao Zedong (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 815.
- ⁴ Idem. 817.
- ⁵ Zhao Yao (2005). Dominar de Forma Plena e Sistemática o Sistema Científico das Teorias de Deng Xiaoping. Publicado na *Comemoração do Aniversário de Deng Xiaoping – Acta das Comunicações dos Seminários Nacionais sobre a Vida e a Ideologia de Deng Xiaoping (1ª Parte)*. Pequim: Editora de Documentos das Autoridades Centrais. 218.
- ⁶ Rong Kaiming (2004). Alguns Conhecimentos sobre o Relacionamento entre os Pensamentos Importantes das “Três Representações” e as Teorias de Deng Xiaoping. Publicado em *Jornal de Estudo da Universidade Ezhou (Vol. I)*. Citado em *Teoria de Deng Xiaoping (Vol. 4)*, material fotocopiado para a Assembleia Popular Nacional.
- ⁷ Hu Jintao (2009). Discurso por Ocasão das Cerimónias Comemorativas do 10º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria e da Cerimónia de Tomada de Posse do 3º Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Citado por Ieong Wan Chong (2010). *Colecção de Documentos dos Direitos Constitucionais da RAEM da R.P.C. (Versão Revista e Actualizada)*. Macau: Centro de Estudos de Um País, Dois Sistemas do Instituto Politécnico de Macau. 229.
- ⁸ Hu Jintao (2007). Relatório ao 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção dos Documentos do 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular. 11.
- ⁹ Jiang Zemin (1997). Discurso no 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção dos Documentos do 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular.
- ¹⁰ Gong Yuzhi (2004). *De Mao Zedong a Deng Xiaoping*. Pequim: Editora da História do Partido Comunista da China. 24-29.
- ¹¹ Jiang Zemin (1997). Discurso no 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção dos Documentos do 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular.
- ¹² Mao Zedong (1993). *Colecção de Escritos de Mao Zedong (Vol. II)*. Pequim: Editora Popular. 402, 404.
- ¹³ Mao Zedong (1996). *Colecção de Escritos de Mao Zedong (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 321-322.
- ¹⁴ Jiang Zemin (1997). Discurso no 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção*

- dos Documentos do 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular.
- ¹⁵ Deng Xiaoping (1993). *Antologia de Deng Xiaoping (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 81.
- ¹⁶ Jiang Zemin (1997). Discurso no 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção dos Documentos do 15º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular.
- ¹⁷ Deng Xiaoping (1993). *Antologia de Deng Xiaoping (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 30.
- ¹⁸ Hu Jintao (2009). Promover Conjuntamente o Desenvolvimento Pacífico das Relações dos Dois Lados do Estreito e Realizar Juntos a Grande Restauração da Nação Chinesa – Discurso no Colóquio para Comemorar o 30º Aniversário da Publicação de Uma Carta para os Compatriotas de Taiwan. Publicado na *Colecção dos Documentos Importantes desde o 17º Congresso Nacional do Partido (Vol. I)*. Pequim: Editora dos Documentos Centrais. 843.
- ¹⁹ Hu Jintao (2007). Relatório ao 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. Publicado na *Colecção dos Documentos do 17º Congresso Nacional do Partido Comunista da China*. Pequim: Editora Popular. 34.
- ²⁰ Hu Jintao (2009). Promover Conjuntamente o Desenvolvimento Pacífico das Relações dos Dois Lados do Estreito e Realizar Junta a Grande Restauração da Nação Chinesa – Discurso no Colóquio para Comemorar o 30º Aniversário da Publicação de Uma Carta para os Compatriotas de Taiwan. Publicado na *Colecção dos Documentos Importantes desde o 17º Congresso Nacional do Partido (Vol. I)*. Pequim: Editora dos Documentos Centrais. 843-844.
- ²¹ Deng Xiaoping (1993). *Antologia de Deng Xiaoping (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 101.
- ²² Deng Xiaoping (1994). *Antologia de Deng Xiaoping (Vol. II)*. Pequim: Editora Popular. 143.
- ²³ Deng Xiaoping (1993). *Antologia de Deng Xiaoping (Vol. III)*. Pequim: Editora Popular. 382.
- ²⁴ Idem. 103.